



PREFEITURA DE SANTOS  
Secretaria de Educação



# SANTOS

## VIVENCIANDO A HISTÓRIA - CURRÍCULO SANTISTA



Restos de Sambaqui em Ilha Comprida. Disponível em: <https://tinyurl.com/sambaquii>

ANOS FINAIS - 6º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

EDIÇÃO ESPECIAL

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEDE

SEFORM/SENUTEC

2020

Caro(a) professor(a),

O material pedagógico *Vivenciando a História de Santos* tem a finalidade de colaborar com as ações desenvolvidas em tempos de ensino remoto.

Nesse sentido, ofertamos propostas específicas sobre a História do nosso município, por presumirmos a carência de um material que lhe dê suporte, sendo seu uso facultativo.

Na elaboração do Currículo Santista, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive (BNCC, 2019, p. 356).

Acreditamos que a cidadania e sua formação estão diretamente atreladas ao mundo que nos cerca e à nossa capacidade de nos sentirmos pertencentes a um local. Conhecer a história da cidade - as transformações e permanências ao longo do tempo - é condição básica para nos fazer sujeitos da nossa própria história.

Assim, o estudo da História local é uma alternativa frente a uma história conteudista, tradicional e não significativa, pois possibilita a superação de dogmas e parte da problematização do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Neste material você encontrará, portanto, atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma "atitude historiadora" pelos estudantes, conforme preconizado pela BNCC. Desse modo, poderemos partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Um dos objetivos da disciplina História é encorajar a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas (BRASIL, 2017c, p. 350).

Pretendemos, então, que nossos estudantes se apropriem da História de Santos e região, relacionando presente e passado, para se tornarem seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

## Os povos dos sambaquis na Baixada Santista

### UNIDADE TEMÁTICA

História: tempo, espaço e formas de registros.

### OBJETO DE ESTUDO

As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

### HABILIDADE

(EF06HI04B) Conhecer os povos do litoral brasileiro anteriores aos povos indígenas, denominados Homens de Sambaqui.

*Esta proposta tem como objetivo levar os estudantes a conhecer os povos dos sambaquis que habitaram a Baixada Santista; seus hábitos, características e a localização dos diversos sítios arqueológicos sambaquieiros encontrados em nosso litoral.*

**PROFESSOR:** *sugerimos iniciar apresentando o vídeo "Homens do Sambaqui" (1:33) que trata sobre algumas características dos sambaquis encontrados em Santos.*

### Homens do Sambaqui



<https://www.youtube.com/watch?v=MfLG182K-74>

## Os povos dos sambaquis na Baixada Santista

Em 1988, o arqueólogo amador Guy Collet descobriu um sambaqui no Vale do Ribeira, ao sul de São Paulo: o **Sambaqui Capelinha**. No ano de 1999, arqueólogos da Universidade de São Paulo (USP) escavaram no local e encontraram uma ossada cuja datação é de 9 mil anos. O **Homem da Capelinha**, como foi chamado, é considerado o registro da presença humana mais antigo no estado de São Paulo.

O Homem da Capelinha recebeu o nome de "**Luzio**", em referência à "Luzia", encontrada em Belo Horizonte, o fóssil humano mais antigo das Américas datado de 11 mil anos. O estudo não conseguiu definir a origem de Luzio, pois ele não possuía as mesmas características dos homens do sambaqui, uma delas é a sua altura, que seria entre 1,51m e 1,54m, bem mais baixo que os padrões dos sambaquieiros.

Até o ano de 2015, foram cadastrados 235 sambaquis no estado de São Paulo, sendo que nos municípios de Cananéia, Iguape e Ilha Comprida, localizados no sul do estado, há mais de 160. As áreas com maior concentração de sambaquis são: **Baixada Santista** (especialmente nos Municípios de Santos e Guarujá), a Baixada de Cananéia-Iguape, e o litoral norte, nas partes continentais e também em ilhas.

O **Sambaqui Crumaú**, descoberto no município do **Guarujá** em 2009, data de cerca de 8 mil anos e é, possivelmente, o maior sambaqui já encontrado segundo os arqueólogos. Tem 31 metros de altura, 400 metros de comprimento e 200 metros de largura. Ele está localizado na região do Rio Crumaú, entre a Serra do Guararu e o canal de Bertiooga. Além do Crumaú, o município do Guarujá tem registrados mais 14 sambaquis.

Durante a implantação do Terminal Portuário EMBRAPORT, na margem esquerda do estuário de Santos, ao lado da Ilha Barnabé, entre os rios **Diana** e **Sandi**, a empresa desenvolveu o Programa de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do Terminal Portuário EMBRAPORT. O Programa começou a ser implementado em 2003 e realizou estudos e pesquisas na área do empreendimento e em seu entorno, com o objetivo de registrar, preservar e valorizar o patrimônio pré-histórico, histórico e cultural da região, abrangendo a herança dos povos indígenas, dos colonizadores europeus e da sociedade brasileira, além dos bens culturais da comunidade de **Ilha Diana**, em atendimento à legislação (Resolução CONAMA 01/86, Portarias IPHAN 07/88 e 230/02).

As pesquisas revelaram vestígios arqueológicos de diversos sambaquis na região. O primeiro deles foi o **Sambaqui do Sandi**, localizado próximo ao canal do Sandi. Nesse sítio, os arqueólogos encontraram conchas maiores do que as atuais, que serviram como material de construção e alimento. Os testes com carbono 14 dataram as conchas com uma idade aproximada de mil anos.

Na Ilha Diana, as escavações mostraram vestígios de peixes, mexilhões e siris, que eram a base da alimentação dos sambaquieiros que habitaram aquele sítio. A datação das ostras encontradas aponta que a ocupação remonta a aproximadamente 1800 anos. No local, também foram achados artefatos de pedra lascada e pedra polida.

Nas áreas próximas ao Terminal EMBRAPORT, os arqueólogos encontraram mais cinco sambaquis. Cada um deles recebeu um nome, de acordo com a localização.



Crânio encontrado no sambaqui Maratuá, na Ilha de Santo Amaro (Município de Guarujá, São Paulo, na década de 1950, conhecido como "Miss Sambaqui". Em torno do crânio, foram encontradas muitas conchas pequenas, adornos que faziam parte do ritual funerário. Este crânio é um símbolo importante da ocupação do litoral brasileiro por grupos pescadores e coletores do passado. Foto: Ader Gotardo.

**Professor:** a pesquisa solicitada aos estudantes tem por objetivo encorajar a atitude historiadora e a identificação de alguns sambaquis encontrados na Baixada Santista. Damos como ideia a elaboração de uma tabela, mas você também pode criar um padlet onde os alunos poderão postar o resultado dos seus achados inserindo inclusive imagens. Dessa forma, você estará incentivando-os ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, como preconizado pela BNCC.

**Gabarito sugerido da atividade:**

SAMBAQUI	LOCALIZAÇÃO	DATAÇÃO
Crumaú	Guarujá	8 mil anos
Cambriu Grande	Ilha do Cardoso	7870 anos
Maratuá	Guarujá	7803 a 7327 anos
Rio Branco	Itanhaém	5970 anos
Ilha do Casqueirinho	Cubatão	4210 a 1180 anos

Vamiranga	Cubatão	840 anos
Cubatão	Cubatão	545 anos

**Professor:** para ampliar o conhecimento sobre os sambaquis, sugerimos o vídeo "O que são Sambaquis".



## REFERÊNCIAS

BLASIS, Paulo Antônio Dantas; SILVA, Wagner Souza; NILSON, Paulo. *Empilhadores de Conchas*. In: Superinteressante Especial, Pré-História Brasileira. Editora Abril, n° 8, São Paulo, 1999.

GASPAR, Madu. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2000.

GONZÁLES, Erika M. Robrahn; DEBLASIS, Paulo Antônio Dantas. *Sambaquis da Baixada Santista. Descobrimo a história pelos vestígios*. São Paulo, 2017.

## **A diversidade dos povos indígenas e sua dispersão pelo litoral paulista**

### **UNIDADE TEMÁTICA**

História: tempo, espaço e formas de registros.

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.

### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.

As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

### **HABILIDADES**

(EF06HI8C) Compreender a diversidade dos povos indígenas a partir de seus troncos linguísticos e sua dispersão pelo litoral paulista.

(EF06HI05B) Identificar, na Baixada Santista, povos indígenas e seus contextos atuais.

**PROFESSOR:** *nesta atividade, abordamos a diversidade dos povos indígenas no litoral do atual estado de São Paulo, mais especificamente na Baixada Santista. Espera-se que os estudantes compreendam que a diversidade desses povos tem como base seus troncos linguísticos e, assim, possam identificar os grupos indígenas que habitavam a Baixada Santista no período da colonização e em seus contextos atuais.*

**PROFESSOR:** *na Atividade 1, sugerimos uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes. Pretende-se que eles percebam que há uma grande diversidade de povos indígenas, cada qual com características próprias.*

**Atividade 2 - Leitura do texto "Os indígenas antes da chegada de Cabral"**

**Atividade 3 - leitura do texto "Os povos indígenas na Baixada Santista"**

### **ATIVIDADE 4 - Pesquisa**

**PROFESSOR:** *os objetivos desta pesquisa são: encorajar a atitude historiadora dos estudantes, buscar com que eles conheçam os povos indígenas em nossa região, a forma como vivem e sua situação atual. Sendo assim, disponibilizamos o link <https://www.cidadeecultura.com/tribos-de-indios-da-baixada-santista-litoral-paulista/>, que você poderá compartilhar com as suas turmas, e também algumas informações básicas sobre aldeias indígenas na Baixada Santista.*

## **Povos indígenas na Baixada Santista atualmente**

Segundo o Censo populacional de 2010 (IBGE), no estado de São Paulo, cerca de 42 mil pessoas se declararam ou se consideraram indígenas; desse total, pouco mais de 2.700 pessoas residem em terras indígenas. O IBGE também identificou que 305 etnias falam 274 línguas indígenas atualmente no Brasil.

Na Baixada Santista, são identificadas as seguintes aldeias:

### **Aldeia Rio Branco - Itanhaém**

Com mais de 100 anos de existência, essa aldeia de origem guarani m'byiá possui 2.856 hectares de terras demarcadas, na Estrada Rural do Rio Branco, em Itanhaém.

### **Aldeia Itaoca - Mongaguá**

Criada em 1991, a aldeia abriga doze famílias de índios guaranis m'byiá e dezesseis de tupis-guaranis ñandeva. Vivem em 533 hectares de terras indígenas demarcadas.

### **Guaranis do Aguapeú - Mongaguá**

Compondo doze famílias de origem guarani, estes índios são os mais isolados e reservados do litoral. Vivem no morro do Aguapeú desde 1930 e proíbem a miscigenação com outros povos. Suas terras compreendem 4.372 hectares.

### **Sítios Piaçaguera I, II e III - Peruíbe**

Marcos do povoado de Peruíbe, os Sítios Piaçaguera I, II e III estão localizados em terras indígenas tupi-guarani. Aqui foram encontrados cachimbos, panelas, cerâmicas indígenas, conchas, telhas e faianças dos séculos XVI, XVII e XVIII. Atualmente, conta com 30 famílias tupis-guaranis em uma área de mais de 2.500 hectares. Vivem do cultivo de palmito, plantas ornamentais e artesanato. Além destas, em Peruíbe, também existem as aldeias Bananal e Biguá.

### **Terras Indígenas do Rio Silveira - Bertioga**

Na divisa de Bertioga com o município de São Sebastião, estão as terras indígenas do Rio Silveira, que hoje abrigam cerca de 500 índios da etnia Guarani. A aldeia está localizada na Praia de Boraceia. Cultivam palmito e plantas ornamentais, produzem artesanato e promovem danças, músicas e culinária típica.

Fonte:  
<https://www.cidadeecultura.com/tribos-de-indios-da-baixada-santista-litoral-paulista/>



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria de Fatima Medeiros. *As Letras e a Cruz*. Editrice Pontificia Università Gregoriana. Roma, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xQfYluwjNC0C&pg=PA99&lpq=PA99&dq=h%C3%A1bitos+e+costumes+dos+guaian%C3%A1s&source=bl&ots=7ayzxfzCc&sig=qFcIhdUvQELHeuBs7vogxkJQgbe&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi9l7nHxeXeAhUEI5AKHdJtDvUQ6AEwD3oECAAQAQ#v=onepage&q=h%C3%A1bitos%20e%20costumes%20dos%20guaian%C3%A1s&f=false> Acesso em: 22/06/2020.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

VAINFAS, Ronaldo de. *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Ed. Objetiva. RJ. 2000.

WASHINGTON, Luís. *Na Capitania de São Vicente*. Livraria Martins Editora. São Paulo, 1956. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/sv/svh072j.htm>. Acesso em: 17/06/2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17/06/2020.